

# Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
16 de abril de 2010 - Nº 176 [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Próxima Reunião dos aposentados e pensionistas do Sindicato será no dia 04 de maio a partir das 10h

**REUNIÃO DE ABRIL FOI CANCELADA DEVIDO ÀS CHUVAS:** Em virtude das fortes chuvas que atingiram a região metropolitana do Rio de Janeiro no último dia 06 de abril, a reunião dos aposentados e pensionistas do Sindipetro Caxias, marcada para este mesmo dia, foi cancelada. Em razão dos alagamentos, vários funcionários e diretores não conseguiram chegar à sede do Sindicato, no Centro de Duque de Caxias, e não houve expediente. A próxima reunião está marcada para o dia 04 de maio e o Sindipetro Caxias espera contar com a presença dos seus associados.

## Incêndio na subestação da Casa de Força parou a Reduc

No dia 28 de fevereiro ocorreu um grande incêndio na subestação principal da unidade U-2200 (Casa de Força) que provocou a parada da Refinaria Duque de Caxias – Reduc. Felizmente, não houve vítimas. A U-2200 é responsável pela geração de energia elétrica, vapor e outras utilidades essenciais para o funcionamento da refinaria, que ficou totalmente paralisada por cerca de dez dias e ainda se encontra com várias unidades paradas.

A cada dia em que ficou parada a Reduc deixou de processar 240 mil barris de petróleo. Unidade mais complexa do sistema Petrobrás, a refinaria produz mais de 52 derivados e é a maior produtora de lubrificantes do país. Com o incêndio

foram paradas as plantas de gás natural, que abastecem os consumidores residenciais, postos de combustíveis e importantes indústrias, bem como as unidades produtoras de querosene de aviação, gasolina e diesel. O bombeio dos produtos também ficou paralisado por falta de energia.

A principal causa do acidente na Reduc foi falta de manutenção preventiva e preditiva na subestação incendiada. Todas as unidades de processamento e utilidades também estão em mau estado geral de conservação. Devido à falta de segurança das unidades



da refinaria, o Sindipetro Caxias pediu a intervenção do Ministério Público do Trabalho – MPT, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e do Instituto Estadual do Ambiente – INEA.

## Acidente com 42 mortos nunca será esquecido

Lembrar os mortos é lutar pela vida



Para os petroleiros da Reduc, o dia 30 de março traz uma triste recordação: a explosão de uma esfera de GLP, em 1972. O desastre chegou a lançar fragmentos até o centro de Duque de Caxias. O barulho foi ouvido e provocou pânico em todo o Grande Rio. Em 2010, o terrível acidente, que ceifou a vida de 42 trabalhadores petroleiros, principalmente da Brigada de Incêndio e da Segurança Industrial, completou 38 anos.

O acidente ocorreu durante uma drenagem da esfera de GLP para a

atmosfera, como ocorre até hoje na Reduc. Naquela época, o bloqueio era simples, ou seja, existia apenas uma válvula de dreno na parte inferior da esfera. Ocorre que após a drenagem da água, devido à saída de gás pelo dreno, a válvula congelou e não pôde mais ser fechada. Ao encontrar uma fonte de ignição, o gás se incendiou e transformou a esfera de GLP em uma verdadeira “panela de pressão”. Os trabalhadores estavam resfriando a esfera, mas esta ficou rubra até explodir e causar a morte dos 42 petroleiros.

## Sindicato vai participar de curso em Cuba



O Sindipetro Caxias se fará representar no curso “Rotas e Alternativas do Sindicalismo Latinoamericano na Atualidade” oferecido pela Escola Nacional de Formação Sindical Lázaro Peña, da Central de Trabalhadores de Cuba (CTC), na cidade de Havana, em Cuba, de 26 a 30 de abril.

O evento contará com a participação de dirigentes sindicais de toda a América Latina e Caribe e tem como objetivo discutir a situação econômica, política, social, trabalhista e sindical no contexto latinoamericano atual, contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho político-ideológico e de direção do dirigente sindical latinoamericano e fortalecer a posição classista do movimento sindical em defesa dos trabalhadores.

## Nova brigada ambiental de Tinguá

O Sindipetro Caxias cedeu novamente suas instalações e infraestrutura para a formação da segunda turma de brigadistas ambientais da Reserva Biológica de Tinguá – Rebio. O treinamento foi realizado entre os dias 05 e 16 de abril e contempla o treinamento de 28 moradores provenientes da comunidade de Tinguá, Rio d’Ouro e Jaceruba.

Entre os aprovados nessa turma, 14 alunos serão contratados pelo período de seis meses, recebendo salário, auxílio-almoço e vale transporte, tudo financiado pelo ICMBio/IBAMA, com o apoio do Sindicato.

## Horto Escola inicia atividades

No último dia 31 de março, o Sindipetro Caxias deu início às atividades do Horto Escola na Reserva Ambiental dos Petroleiros. Até o momento, já há 800 sementes plantadas e 350 mudas que já podem ser utilizadas para reflorestamento. O Horto Escola tem a assistência de dois engenheiros agrônomos, oriundos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFFRJ.

O objetivo do projeto ecológico do Sindicato é construir uma rede de hortos em parceria com moradores de Tinguá, que irão ter apoio para montar sua própria estrutura a fim de também produzirem mudas que retornarão ao Horto Escola. Essas mudas serão vendidas para empresas que tenham a necessidade de fazer reflorestamento. O recurso gerado será distribuído aos parceiros e, em parte, replicado na estruturação do horto.

## DPO do Tinguá é reinaugurado

Com apoio do Sindipetro Caxias, foi reinaugurado no dia 30 de março o Destacamento de Policiamento Ostensivo – DPO – de Tinguá. O evento contou com a presença do Comandante Almeida, da Polícia Militar, e de lideranças locais e moradores. Uma contrapartida solicitada pelo Sindicato foi a instalação de um telefone no DPO para atender à população, pedido prontamente atendido pelo comandante.

## Programa de governo do PSDB/Serra retomará concessão do pré-sal

\*imprensa da FUP

“O PSDB, caso vença as eleições presidenciais de outubro, deve rever a legislação que tramita no Congresso referente ao pré-sal. Os tucanos pretendem retomar as regras do marco regulatório do petróleo elaboradas no governo Fernando Henrique Cardoso em 1997, que estabeleceu o sistema de concessão”.

Essa informação foi publicada pelo jornal Valor, no dia 22 de março, com base em declarações dadas pelo deputado federal Luis Paulo Vellozo Lucas (PSDB/ES), cotado para coordenar o programa de governo de José Serra para a presidência da República. Falando em nome do candidato tucano, Vellozo foi categórico ao declarar que o PSDB restabelecerá os leilões de concessão (leia-se entrega) para as áreas do pré-sal, caso Serra seja eleito presidente.

O deputado tucano ressaltou ainda que o PSDB é terminantemente contra o fortalecimento da Petrobrás e que Serra, se eleito, irá impedir a emissão de Títulos do Tesouro para a operação de capitalização da empresa.

### DNA do Serra é privatista

Em São Paulo, José Serra já provou que seu DNA, assim como o de FHC, é privatista. Vide a entrega da CESP, maior companhia de energia elétrica do país, o desmonte do banco Nossa Caixa (que foi adquirido pelo BB) e a tentativa de privatização da SABESP (companhia estadual de saneamento básico), só para citar alguns exemplos.

O patrimônio público foi dilapidado durante os oito anos do governo FHC, quando tucanos e demos promoveram a

maior privatária da história do Brasil. Nosso petróleo foi entregue às multinacionais, a Petrobrás foi sucateada e só não foi privatizada porque os trabalhadores e a sociedade reagiram. Nem é preciso explicitar o que Serra e seus aliados entreguistas farão com as reservas bilionárias do pré-sal, caso vençam a eleição presidencial. Basta acompanhar a disputa pelo petróleo que está em curso no Congresso Nacional e ver de que lado estão os tucanos e demos.

### A Shell agradece

Graças ao entreguismo do PSDB/DEM, a Shell já produz pelo menos 102 mil barris diários de petróleo no Brasil, desde que atingiu 74 mil barris no Parque das Conchas, no Espírito Santo, e 28 mil barris em Beijupirá e Salema, na Bacia de Campos. Esses dados foram publicados na coluna “Mercado Aberto” do jornal O Globo, no dia 13 de fevereiro. A multinacional foi uma das que mais lucrou com os leilões de entrega do nosso petróleo e já é operadora de cinco blocos nas bacias de Campos, Espírito Santo e Santos, onde detém 100% do BM-S-54. A Shell também tem participação de até 40% em cinco blocos operados pela Petrobrás, além de ser operadora única em outros cinco blocos de campos de produção terrestre, na Bacia de São Francisco. Tudo isso, graças à privatária dos tucanos e demos, também conhecida como Lei 9478/97, que criou o regime de concessão do petróleo e gás brasileiros. Esse é o modelo defendido por Serra para dar continuidade à entrega dos nossos recursos às empresas privadas.